



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

Discurso pronunciado, em resposta à saudação do Presidente Juan Domingo Peron, quando do almoço oferecido ao Presidente da República, em Paso de Los Libres, Argentina, após a inauguração da ponte internacional sôbre o Rio Uruguai.

— 21 de maio —

SENHOR Presidente : — É com grande emoção que venho hoje à gloriosa terra argentina para saudar Vossa Excelência e testemunhar-lhe e ao nobre Povo dêsse País amigo os meus sentimentos fraternos e de todos os meus compatriotas. Este nosso encontro, Senhor Presidente, tem um duplo significado. É uma demonstração da velha cordialidade argentino-brasileira e, ao mesmo tempo, uma reafirmação pública dos propósitos em que estão os nossos dois países de prosseguir trabalhando em harmonia, para o bem recíproco, benefício da América e proveito da ordem internacional.

O ato que hoje nos reúne em Paso de Los Libres é um corolário dessa política de colaboração. Desde cedo, os nossos homens públicos compreenderam que, sendo a Argentina e o Brasil países de fronteira comum e tributários da mesma bacia fluvial, a política de suas relações recíprocas estaria condicionada à fatalidade geográfica que os aproxima. Com intuição de bons vizinhos, divisamos para além dos fatos que tínhamos à vista o futuro que nêles vivia em gestação. Compreendemos assim que os problemas das zonas adjacentes à nossa fronteira só poderiam ser resolvidos num plano de entendimento mútuo. Daí nasceu o sentido pragmático que vimos imprimindo às nossas relações de vizinhança e que se traduz no ato que hoje nos reúne em Uruguaiana.

Tem-se repetido à saciedade o truísmo de que a Argentina e o Brasil são países de produção diversificada e de economias que, longe de rivalizarem, se completam. Se o Rio Uruguai nos separava aqui, como acidente geográfico, sentíamos-nos, contudo, ligados, através dêle, pela entrosagem de nossa economia, pela interpenetração de nossas populações lindeiras e pelas atividades de um comércio, com tais laços de interdependência, que já não nos era possível tratar os seus interesses no plano puramente nacional. O projeto de uma ponte, que unisse Uruguaiana e Paso de Los Libres, situava-se no plano de nosso interesse mútuo. Fieis à nossa política de colaboração, pusemo-nos, pois, de acôrdo e construímos esta grande obra. Assim é que as duas maiores cidades de nossa fronteira dão-se hoje as mãos sôbre o Rio Uruguai.

Ainda é cedo, Senhor Presidente, para apreciarmos todos os benefícios que dêsse novo instrumento de aproximação advirão para a economia destas regiões. Não é, contudo, aventuroso prever-se que a sua ação, como fator de intercâmbio, não abarcará apenas o âmbito fronteiriço. Ao longo das rodovias que partem de cada lado e se irradiam em forma de leque, ela se estenderá ainda, por centenas de quilômetros, até alcançar as nossas respectivas capitais.

É ainda minha esperança, e é a esperança de todos os brasileiros, que, sôbre facilitar o transporte de bens do nosso comércio, esta ponte possa, ademais, criar entre nós novas correntes de turismo. Proporcionando, destarte, uma maior circulação de homens e idéias, ela promoverá a criação de um espírito de compreensão cada vez mais íntima entre os dois povos.

A cerimônia que nos reúne aqui é, como Vossa Excelência observou com acêrto, um dêsses fatos concretos que,

confirmando razões históricas da nossa união, estimulam o nosso afã de trabalhar para a fraternidade dos Estados que constituem êste magnífico Hemisfério. A nossa colaboração não deve ser entendida nunca num sentido exclusivista. Como é de noção comum que da prosperidade das partes depende a prosperidade do todo, podemos dizer que, como membros do sistema interamericano, quando trabalhamos no plano bilateral, estamos também trabalhando no interêsse do Continente.

A verdadeira política de boa vizinhança entre as repúblicas americanas deve inspirar-se no propósito comum de facilitarmos umas às outras, no mesmo pé de igualdade, a aquisição dos benefícios de nosso progresso e o livre acesso às fontes de nosso comércio. Estamos quase todos saindo de uma época em que a nossa economia estêve mobilizada a serviço da luta comum pela liberdade. Cessado o conflito e reduzida, em consequência, a procura de muitas das nossas matérias-primas, era natural que passássemos por um período de desequilíbrio econômico e sofrêssemos as consequências que dêle decorreriam. Mas o período de transição toca o seu fim. Já começamos todos a nossa produção, a reajustar a nossa economia e a preparar-nos para melhores dias, que auguro próximos.

Tal como no passado, Senhor Presidente, o Brasil estará pronto a oferecer iguais oportunidades a todos e a cooperar, com o seu quinhão, para a prosperidade da América e estabilidade da ordem econômica internacional.

Colocamos a nossa fé mais profunda no sistema democrático, que adotamos, e sabemos que êle é — Vossa Excelência o disse — o fator de vinculação dos povos americanos, pelas condições comuns de vida, que lhes acenam com a esperança de um mundo melhor. Nas nossas terras, as cria-

turas de qualquer país, de qualquer raça e de qualquer crença têm encontrado sempre, para o seu labor de boa vontade, os meios de levar existência digna e honrada, ao amparo da lei e da justiça. Nos moldes democráticos de nossas constituições estabelecemos uma família de povos, cujo esforço visa não só ao seu próprio bem, mas sobretudo a permitir a todos os homens e povos atingir essa paz almejada e ansiada, de que têm modelo e exemplo na comunhão de nossos Estados.

À grande Nação, que Vossa Excelência tem o privilégio de governar, caberão, Senhor Presidente, responsabilidades novas na reconstrução política e econômica do mundo. Graças à fertilidade de seu solo, à laboriosidade do seu Povo e à ação dos seus estadistas, a República Argentina se criou uma situação de merecido relêvo internacional. A tarefa que a espera está, pois, talhada na medida de sua grandeza.

É meu desejo, e comigo deseja todo o Brasil, que sob a sua esclarecida presidência possa o seu País, Senhor Presidente, prosseguir na sua obra de trabalho, de progresso e de ordem. Fazendo votos pela felicidade pessoal de Vossa Excelência e pelo êxito de sua administração, levanto minha taça, Senhor Presidente, pela constante prosperidade da nobre Nação Argentina.